



Anais VI Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

09 a 12 de novembro de 2020

ISBN: 978-65-88187-01-2

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS

Forma de apresentação AUTOMÁTICO

Eixo / Subeixo RECURSOS GENÉTICOS DE MICRORGANISMOS / 2-CARACTERIZAÇÃO

Código do trabalho 738

Título AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE E PATOGENICIDADE DE UMA AMOSTRA DE CAV MANTIDA A -80°C POR LONGO PERÍODO

Autores IARA MARIA TREVISOL

Instituição EMBRAPA

O vírus da anemia das aves - CAV (chicken anemia virus) foi isolado no Brasil em 1991, na Embrapa Suínos e Aves pelas pesquisadoras Liana Brentano e Eliane Ottati Nogueira. Muitos estudos foram realizados na época e muitas amostras foram preservadas. O CAV está amplamente distribuído em países com avicultura intensiva. Após o período de identificação da doença

no Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, permitiu a importação e uso contínuo de vacina viva para o controle desta enfermidade. Com a utilização massiva da vacina, houve o controle da doença. Do ponto de vista epidemiológico, acredita-se que atualmente não existam amostras totalmente selvagens, uma vez que naturalmente ocorre a substituição gradativa por amostras vacinais, mais abundantes e frequentes, ou existam amostras recombinantes. Buscando verificar a viabilidade de uma amostra selvagem armazenada em 1991, foi estudado o tecido linfóide infectado por CAV e preservado por ultracongelamento (-80°C). A melhor forma de estudar o CAV é através da inoculação de pintos SPF de 1 dia de idade. Pintos foram mantidos em isoladores com pressão positiva, com água e ração a vontade e receberam o desafio no primeiro dia de idade via IM (Certificado/Comissão Ética no Uso de Animais nº028/2018). As aves foram observadas diariamente. Aos 10 dias pós desafio, as aves foram sacrificadas para análise de lesões macroscópicas, colheita de sangue e amostras teciduais para avaliação de lesões microscópicas. Macroscopicamente foi possível identificar atrofia de timo, baço e bursa e aplasia de medula óssea (MO). A análise histopatológica revelou moderada rarefação linfóide na camada cortical do timo e na porção medular dos folículos da bursa. Baço e fígado não apresentaram lesões. Na MO houve leve redução no número de células hematopoiéticas. As lesões encontradas são características do CAV. Os principais tecidos afetados foram submetidos a técnica de PCR para confirmar a presença de CAV e para os vírus da doença de Marek, doença de Gumboro, *Aviadenovirus A* e *Reovírus* como diagnóstico diferencial. As aves foram positivas para CAV e negativas para vírus da doença de Marek, doença de Gumboro, e *Reovírus*. Algumas aves apresentaram reação positiva para *Aviadenovirus A*. É reconhecida a resistência do CAV às condições ambientais e para a maioria dos desinfetantes normalmente utilizados na avicultura. Este estudo foi realizado em 2018. Os tecidos infectados com amostra selvagem estavam armazenados por 27 anos. A preservação do CAV por ultracongelamento (-80°C) manteve a viabilidade e a patogenicidade desta amostra. Esta amostra selvagem de CAV foi armazenada na Coleção Institucional de Microrganismos de Interesse para Suinocultura e Avicultura - CMISEA.

**Palavras
Chave**

anemia das aves,CAV,caracterização